



Nota de Abertura

Plano de Transição Digital - três anos depois

O Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020) previa, entre outros, o desenvolvimento de um programa para a transformação digital das escolas, alinhando as prioridades digitais nacionais com as políticas e fontes de financiamento da União Europeia. Visou-se, deste modo, contribuir ativamente para a modernização tecnológica das escolas, através da integração transversal das tecnologias, com vista à melhoria contínua da qualidade das aprendizagens, proporcionando igualdade de oportunidades no acesso a equipamentos individuais, à Internet e a recursos educativos digitais de qualidade e o investimento nas competências digitais dos docentes. A Direção-Geral da Educação (DGE) implementou, juntamente com os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), o plano de Capacitação Digital de Docentes cujo objetivo foi alicerçar a integração das tecnologias digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes. Uma transformação focada na aprendizagem em que as ferramentas digitais têm um papel facilitador na adoção de metodologias ativas que possibilitassem a diferenciação, diversificação, inclusão e consequentemente melhores aprendizagens.

Neste sentido e no âmbito da Capacitação Digital de Docentes a DGE, numa lógica de resposta às necessidades dos CFAE e de modo a conseguir alcançar o total de docentes das escolas associadas aos CFAE, desenvolveu três edições do curso “Formação de Formadores para a Capacitação Digital de Docentes” e 4 Ações de Formação de Curta Duração - Capacitação de Formadores de Docentes no Âmbito do PTD onde participaram um total de 926 formandos. No seguimento desta capacitação de formadores, o n.º de participações foi 101 047. (Estes dados foram obtidos em tempo real, na Plataforma de Monitorização da CDE, em 17 de novembro de 2023 e foram inseridos pelos CFAE).

No sentido de perceber o impacto da capacitação digital de docentes nas práticas pedagógicas e profissionais, destaca-se o seguinte:

1. Uma equipa de investigadores da *European Schoolnet* esteve em Portugal, entre 11 e 18 de outubro de 2023, para realizar uma recolha de informação, no âmbito do Estudo que irão desenvolver sobre o PTD e a sua implementação no sistema educativo português. A visita de estudo e a investigação documental complementar conduzirão à elaboração de um estudo de caso sobre o PTD, mais especificamente o Programa de Digitalização para a Escolas, a publicar no início de 2024, o primeiro de uma série de estudos de caso sobre reformas e planos de educação digital em países europeus.

2. Está a ser desenvolvido pela Universidade de Aveiro no âmbito da implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes, um Estudo de avaliação de impacto do “Projeto de Capacitação dos Docentes em Competências Digitais”. Pretendeu-se, deste modo, conhecer a evolução das competências digitais dos docentes, partindo dos resultados da ferramenta de autorreflexão *Check-In*, aplicando um modelo matemático/estatístico que permita resultados válidos para comparação do universo do estudo inicial (respondentes da 1.ª fase) com o universo atual (respondentes da 2.ª fase). Pode-se concluir desde logo que a subida de pontuação e nível de proficiência, de B1 para B2, foi verificada em todas as áreas de competência e esta subida foi significativamente maior nos docentes que realizaram oficinas de formação. Neste caso, os docentes que realizaram três oficinas registaram uma subida maior do que os docentes que realizaram duas e, maior ainda, dos que realizaram apenas uma oficina de formação.
3. Ainda no âmbito da implementação do Plano de Capacitação Digital de Docentes, o ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa - encontra-se a realizar um Estudo de avaliação da “Implementação e impacto dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas”, encomendado pela DGE. Com o presente Estudo pretende-se analisar o potencial transformador no sistema educativo do desenvolvimento tecnológico e da aplicação transversal do digital nas escolas, nos seguintes níveis: Organizacional, Pedagógico e identificar práticas educativas inovadoras decorrentes da aplicação dos PADDE, com novos instrumentos e modalidades nas atividades letivas.

Está na ordem do dia a questão do bem-estar digital. No entanto, devemos ter em consideração que as evidências científicas sobre benefícios e riscos do uso não educacional de dispositivos digitais móveis no bem-estar dos alunos são limitadas. Talvez porque a rápida evolução tecnológica, sobretudo a partir de 2007, com o uso quase que generalizado do telemóvel, não permite ainda, com evidência científica, tirar conclusões. O uso de telemóveis nas escolas é controverso e é um assunto que carece de verdadeira atenção por parte das várias entidades implicadas e que deve ser debatido em contexto multidisciplinar, uma vez que a saúde das gerações futuras estará dependente da utilização racional que se fizer da tecnologia. Contudo, temos sempre de ter em conta algumas premissas que não deveriam ser retiradas desta equação, nomeadamente que o digital funciona como fator altamente motivacional para os alunos; que pode trazer uma enorme eficácia às estratégias pedagógicas da sala de aula; que é uma mais-valia na diversificação das metodologias de trabalho e está inevitavelmente integrado na vida de todos os jovens. Toda a utilização do digital tem de ter uma intencionalidade pedagógica clara, em função dos objetivos a atingir, mas terá sempre de estar sob o controlo e o bom-senso do pedagogo que decide sobre a sua relevância e pertinência. Nunca metodologia nenhuma deverá constituir uma ameaça à saúde mental e ao bem-estar geral que o ser humano necessita para o seu equilíbrio.